

A História de Thomas Clark
Uma novela vitoriana

Enrico Cabrita

A História de Thomas Clark
Enrico Cabrita

A História de Thomas Clark
Uma novela vitoriana

Baseado numa história real do século 19
Contagem aproximada de palavras: 22.500 palavras
Enrico Cabrita

A História de Thomas Clark
Enrico Cabrita

Dedicatória

Dedico este livro a todos os leitores que não buscam saber o que acontecia na era vitoriana, mas sim o que se passa em minha mente.

E ao meu quarto, que presenciou os meus mais longos suspiros de alívio e me fez sonhar sem dormir.

A História de Thomas Clark

Enrico Cabrita

Introdução

O ano era de 1862. A rainha Vitória ainda reinava sobre os territórios britânicos e, por incrível que pareça, seu reinado parecia estar muito longe do fim tendo em vista que ela está no trono desde 1837. Os portos britânicos recebiam e enviavam centenas de embarcações todos os dias, o que impulsionou ainda mais a economia inglesa. Como já não bastasse, milhares de máquinas substituíram os trabalhadores braçais.

A rainha era a mais famosa de todas e fez de Londres tão grandiosa que era como se fosse a capital do mundo. Muitos queriam ir para Londres, viver em Londres. Ao invés de ajudar, a burguesia se esforçava ao máximo para esconder os pobres que viviam nas ruas para que a imagem de Londres não fosse manchada pela realidade. Enquanto os bairros nobres exibiam riqueza, os bairros pobres caíam em ruínas.

A História de Thomas Clark Enrico Cabrita

A Política Vitoriana

Não existiam muitos políticos. E, se existiam, nada podiam fazer senão obedecer a rainha. Porém o príncipe Alberto Augusto, marido da rainha, vinha lutando pelos direitos do parlamento. Ele ganhou alguns poderes administrativos sobre a Inglaterra, mas nada que supere um simples olhar torto da rainha.

Os ministros de relações exteriores tentavam pôr em prática o intervencionismo, porém o príncipe sempre impedia os acordos. Mas, se preciso fosse, o ministério apresentava o plano para a rainha, que concordava. Alberto não gostava nem um pouco de ser apenas um príncipe consorte, que todos riam por não ter poder político. Mas não era verdade. Ele administrava várias ações reais dentro e fora dos castelos ingleses. Entretanto, não tinha poder para criar ou deter políticas públicas já aprovadas por Vitória. Ao longo dos anos, ganhou respeito público pela sua perseverança.

A Inglaterra estava rica, muito rica. Exportava produtos por todas as rotas possíveis. Ao longo do Rio Tâmisa, havia centenas de navios carregados de produtos, petróleo e outras riquezas. Porém, sob o rio, os peixes se perdiam contra redes de pesca e lixo. No horizonte, via-se algumas fragatas da marinha inglesa supervisionando os

A História de Thomas Clark
Enrico Cabrita

navios cargueiros. Sendo assim, o principal pilar da economia britânica era a exportação marítima, tendo em vista que toda Grã Bretanha enviava seus produtos para Londres. E assim, a Inglaterra crescia.

Com tanta riqueza, Londres era vista como um paraíso por muitos. Todas aquelas máquinas e tanto glamour chamava a atenção de qualquer um. Porém, só vivia no luxo aqueles que tiveram a sorte de nascer em uma família rica. O pobre azarado que nasceu no subúrbio, tinha que se virar nas entranhas das ruas londrinas. Era nítido o contraste entre a burguesia e seus castelos exuberantes, e os miseráveis com seus casebres. Por lei, o parlamento deveria ajudar os pobres com programas e projetos sociais, mas nada acontecia ou mudava. Nasceu pobre e quer ganhar dinheiro? Trabalhe para aqueles que nasceram ricos. Pode-se dizer que era uma sociedade estamental, porém alguns pobres conseguiam vender artesanatos e pagar seus estudos de engenharia ou arquitetura. Mas isso era tão raro que, quando acontecia, o sujeito logo virava celebridade.

A História de Thomas Clark

Enrico Cabrita

Capítulo I

Eu estava prestes a aprender tudo isso, pois partia de minha terra natal até Londres. Morava em Eastbourne com meu pai e precisava sair das asas paternas para me consagrar como homem. Levei o que me era de extrema importância, ou seja, roupas e dinheiro. Consegui uma mala e levei alguns livros e papéis para escrever. Embarquei na estação principal de Eastbourne com duas malas, uma mochila e uma mala grande. Não era uma viagem longa. Queria ir direto para Londres, mas como tinha um parente em Tonbridge, decidi visitá-lo. Era meu tio por parte de mãe, Arthur Martin, um francês de cabelos lisos que possuía muitas terras em Paris, mas acabou deixando-as na mão de seu filho Hugo Martin para viver seu sonho como dono de restaurante na Inglaterra. Eu tinha lhe enviado uma carta falando sobre a visita há um mês. Ele me respondeu com outra carta, dizendo que seria bem vindo em sua casa.

Demorou cerca de 10 minutos para o trem começar a cuspir fumaça pelos ares. Era um trem modesto com uma fila de assentos na esquerda e outra na direita. Sentei numa da esquerda.

O tempo estava lindo. Era verão e o céu se apresentava um azul límpido para que todos pudessem o admirar. Depois de 30 minutos de viagem, a visão da cidade deu espaço para as grandes florestas. De perto, via

A História de Thomas Clark

Enrico Cabrita

o campo com pequenas vegetações. No horizonte, via grandes árvores espalhadas na planície sob o Sol. O relógio marcava onze e trinta quando cheguei na estação de Tonbridge.

Era grande e espaçosa, com muitas fileiras de cadeiras. A estação estava cheia e muitas pessoas esperavam sentados os próximos trens. Os passageiros desceram e se espalharam pelo pátio. Ia sair da estação quando um homem baixo me puxou pelo ombro.

— Senhor Thomas Clark?

— Sim, quem é você? — perguntei olhando nos seus olhos espremidos.

— Me chamo Isaac. Seu tio Arthur me mandou para buscá-lo. Venha, tem uma carruagem te esperando — disse Isaac enquanto pegava minha bagagem.

A carruagem possuía 4 rodas. Era fechada, nova e movida por quatro cavalos saudáveis, o que passava a impressão de pertencer a um rico. Isaac colocou minha bagagem dentro e afirmou que não era muito longe. Ele disse ao cocheiro que podia ir na frente pois ele tinha negócios a resolver. Não demorou muito e os cavalos começaram a andar a largos trotes. Fomos então em direção a casa de meu tio, até então desconhecido.

A cidade era composta por casas coladas umas nas outras. Todas tinham a mesma cor rubro escuro e o teto triangular. Eram altas e não havia becos entre elas. A rua era única e movimentada, com vários estabelecimentos.

A História de Thomas Clark
Enrico Cabrita

Era lindo de ver como as pessoas se reuniam nos bares e restaurantes, sempre de portas abertas.

Conforme avançava pela cidade, as casas ficavam maiores e mais afastadas umas das outras. O cocheiro descrevia alegre sobre as festas que aconteciam todos os anos naquele lugar. Aparentemente ele nasceu e cresceu ali, em Tonbridge. Ele era pequeno e gordo, com um casaco preto. Perguntei se conhecia meu tio Arthur.

— Ora, é claro que conheço, ele é o meu chefe. Ele tem um restaurante muito famoso onde os burgueses vão comer.

Nesse momento pude ver a rua abrir num cruzamento. Havia uma grande casa na frente. Parecia um castelo de tão grande. Tinha também uma área espaçosa na frente, com gramado e pequenas flores. Havia dois andares e muitas janelas, tanto em cima quanto embaixo. Paramos em frente à casa.

— Chegamos, senhor Clark.

— Muito obrigado, tenha um bom dia — disse, enquanto pegava minhas malas.

A carruagem saiu depressa, deixando-me sozinho na porta cinzenta. Bati na porta algumas vezes mas não obtive resposta. Bati novamente e pude ouvir uma voz dizendo para esperar. Enquanto isso comecei a observar os arredores da casa. Era tudo muito grande, até mesmo as árvores do jardim ao lado. A propósito, deixe-me descrever a fachada da casa. As paredes da frente não se distanciavam nem dois palmos da calçada. No centro, uma

A História de Thomas Clark

Enrico Cabrita

grande porta cinza escuro. Ao longe havia mesas de madeira marrom claro. A casa era vermelha escura com muitas janelas. Deixo livre para o leitor imaginar outros detalhes que agora não me lembro.

Finalmente ouvi o abrir da porta. Um empregado me deu as boas vindas. Estava bem vestido, de preto e branco como um garçom. Porém não usava uma gravata borboleta, tão característica dos garçons. Era pálido, com orelhas tão grandes que não pude deixar de notar. Após me recepcionar ele levou minhas malas para dentro, dizendo:

— Me desculpe por deixá-lo esperando. Seu tio o aguarda lá dentro.

— Não se preocupe, quase não esperei.

— Irei colocar sua bagagem em seu quarto, logo mostrarei onde ele fica — completou o empregado, abrindo passagem para mim.

Fiquei curioso do quão grande seria meu quarto, tendo em vista que tudo naquela casa era grande. Logo veio outro empregado para me levar ao meu tio. Este tinha orelhas menores.

— O senhor veio de muito longe?

— Um pouco. Vim do litoral, em Eastbourne.

— Oh, já ouvi muitas histórias sobre Eastbourne. Soube que os pescadores conseguem toneladas de peixes em uma só pesca! Seria isso verdade senhor Clark?

A História de Thomas Clark

Enrico Cabrita

Sorri ao lembrar de meus dias em Eastbourne. Mas, afinal, era isso o que as outras cidades achavam de lá?

— De fato, conseguimos muitos peixes todos os dias, mas não tantos como dizem.

Após essa curta conversa, o empregado me levou a um grande salão brilhante. Aparentava ser uma sala de festa. Tinha no centro um grande lustre e sob ele um tapete vermelho retangular que cobria quase todo o cômodo. Havia nas paredes pequenas mesas e assentos. Podia imaginar as festas exuberantes que ali aconteciam. Não muito distante de mim, pude ver um grupo de pessoas conversando em uma roda. Logo percebi o meu tio, que estava de costas. O empregado anunciou minha chegada e meu tio virou-se lentamente. Logo meu tio me percebeu e levantou-se com os braços abertos.

— Thomas, meu sobrinho! Como está você? — e me abraçou com seus longos braços.

Após cumprimentar todos, sentei ao seu lado.

— Estou muito bem meu tio. E quanto ao senhor? Soube que conseguiu abrir seu restaurante afinal.

— Sim, abri o Atenas aqui em Tonbridge. Sinto muito pela sua mãe. Ela era adorável — continuou Arthur após um suspiro.

— Tudo bem, ela foi feliz enquanto viva.

— E seu pai, como está William? — perguntou meu tio, após uma curta pausa.